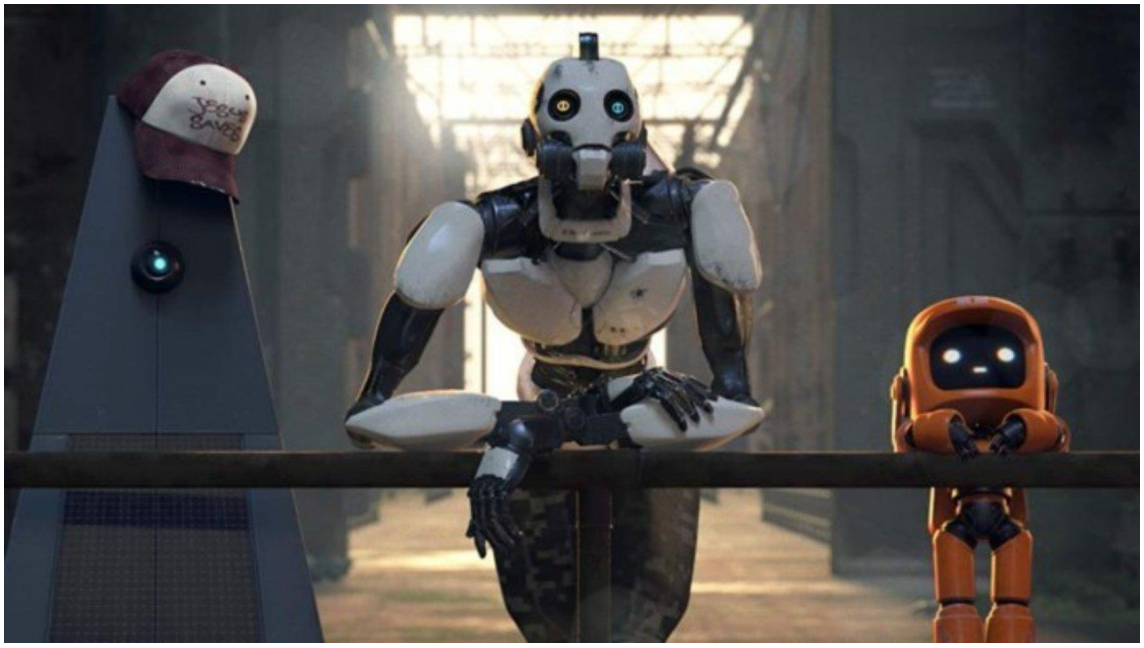
Análise de Mídia

Nome: Caio Rosa - 9366738

Objeto de estudo: Episódio número 2 da série “Love, Death + Robots” – The Three Robots



Tudo se inicia com o foco da câmera em um crânio humano, no que parecem ser os destroços de uma cidade em ruínas. Antes mesmo que a audiência consiga se ambientar o crânio é destruído por um pé robótico, dando sequência a uma cena que sumariza o “tom” que será usado durante todo o resto da história. Com uma inicial quebra de expectativa, o clima tenso é substituído ao sermos apresentados aos três protagonistas da história. Que apesar de sua aparência incomum, são todos diferentes tipos de robô, trazem uma irreverência característica humana. Dando sequência ao que será uma análise dos costumes e dinâmica de uma sociedade humana a partir de um ponto de vista incomum.

A mídia é feita em animação e se utiliza de elementos bem conhecidos da ficção científica, o que aproxima a população mais jovem logo de início. Tendo ganhado a atenção do público aos primeiros segundos, a trama continua com um exame de diferentes aspectos do cotidiano humano sendo trabalhados nos diálogos dos

personagens. A comicidade ácida usada nos comentários facilita a digestão de temas polêmicos como religião e origem da vida. Apesar de se tratar de um cenário completamente irreal, em nenhum momento a audiência se sente alheia. A animação se dá de uma forma que os personagens estão quase sempre virados para a câmera, como se cada crítica feita fosse direcionada ao espectador. Os protagonistas sempre ressaltam a falta de significado em várias ações humanas, chegando até a questionar o propósito da sua própria criação. O objetivo central é desacreditar a audiência de diversos costumes tidos como "normais" ao apresentar um foco dado por personalidades exteriores ao nosso dia-a-dia. Tudo se encerra com um vislumbre do motivo para o fim da humanidade, e a narrativa se constrói para realçar aquela como a maior falta de coerência humana.

Uma forma de utilizar essa mídia como base para uma atividade seria como debate. Os diferentes comentários feitos ao longo do episódio podem servir de ponto de partida para inúmeras discussões. Como todos eles são apresentados de forma rápida e superficial, a profundidade fica a cargo do espectador. Isso e a variedade de temas abordados contribui para que cada pessoa saia com uma impressão diferente em mente, o que, por si só, já pode ser alvo de discussão. Essa maleabilidade torna a mídia perfeita para ser trabalhada em sala de aula. A pequena duração, 11 minutos, e a arte apelativa também auxiliam nesse contexto, uma vez que conseguir a atenção dos alunos em uma aula com tempo limitado é um dos maiores problemas do professor.

A discussão pode tanto ter um rumo mais livre, em que todas as pessoas levantam os temas que mais chamaram a atenção, como direcionado. No último caso, o professor deve escolher um dos temas foco e propor que os alunos debatam em cima dele. A proposta pode ser seguida de uma segunda apresentação da mídia, com foco apenas na parte onde o tema é trabalhado. Como mencionado anteriormente, a superficialidade dos apontamentos vai abrir grande espaço pra discussão e incentivar que os alunos tragam conhecimentos prévios para a conversa. Dois grandes temas que podem ser usados nessa situação estão ilustrados a seguir:

1. A busca dos protagonistas para entender a organização da sociedade humana, tendo base apenas alguns rastros deixados ao tempo, pode ser usada como paralelo para diferentes estudos que enfrentam a mesma condição. Em estudos

com fósseis, por exemplo, o pesquisador precisa tirar conclusões sobre um momento do mundo, do qual restaram apenas algumas marcas incompletas.

2. Ao tratar de origem da vida e edição genética, o episódio abre espaço para uma discussão sobre os possíveis impactos do uso indiscriminado dessa tecnologia. A edição genética é contraposta com a “naturalidade” da origem da vida, ocupando um lugar de destaque na decadência humana. O assunto pode ser posto a prova na discussão, tanto com argumentos a favor e contra a visão apresentada.